

**DONATO RAMOS**  
**DEPOIS DA PORTEIRA**



***A todos aqueles dos quais sinto  
saudades: passaram pela minha vida  
e deixaram marcas.***

***Uma dessas pessoas –***

***JOAQUIM DINIZ MIGUEL***

***Músico/Sindicalista/Sindecc***

***Sindicato dos Empregados no  
Comércio de Cascavel - PR***

DONATO RAMOS  
**DEPOIS DA PORTEIRA**

*Lá está ela, lá na frente, a Porteira.  
Mistério quando a ultrapassar.  
Toda estrada tem uma e não se pode correr  
para alcançá-la.  
E, mesmo que quisesse, não teria forças,  
porque gastou-se a energia que se tinha.  
Tudo, agora, é devagar.  
Mas todos a alcançarão e haverão de  
ultrapassá-la, mesmo a contragosto.  
Hora de pensar no que deixou para trás,  
alguma coisa para consertar, ainda plantar e,  
no restinho do caminho, ainda sonhar um  
pouco mais.  
Nunca é tarde.  
Pense naqueles que lhe fizeram bem, que o  
ajudaram na longa caminhada e prometa  
esperá-los logo ali, depois da Porteira!*

**DONATO RAMOS**  
**DEPOIS DA PORTEIRA**



**Na verdade, o caminho tem sido longo, como se a estrada não tivesse fim. (Vai ver que é verdade o que dizem e não tem fim, mesmo!).**

**Menção especial**

*ao meu Grupo de Idosos do Horto Florestal, de Florianópolis, por motivos bastante significativos: com esses companheiros eu voltei a rezar, a rir muito mais do que antes eu ria, a amar muito mais as pessoas do que antes amava, compreender muito mais, a ter muito mais fé numa força Superior.*

*Com eles aprendi que o percurso de uma vida não é uma reta.*

**HOMENAGEM PÓSTUMA A  
HYLVIO GARCIA,  
nosso eterno Presidente!**

**DONATO RAMOS**  
**DEPOIS DA PORTEIRA**



## TEREI SAUDADE DA VIDA...?

Dizem que gente vai e vem novamente. E, quando volta, não pergunta as horas pra ninguém, porque de ninguém se lembra. Mas volta. Às vezes penso: será que essa ida não é igual quando se sai de uma cidade e demora pra voltar, ou não volta mais devido às distâncias? Será que essa ida não é igual quando nos internam no Asilo e não deixam que a gente leve nem aquele chinelinho que não machuca o joanete...? Os parentes dizem: Esse chinelo está muito velho, esse violão é muito grande, esse radiozinho faz muito barulho e lá é uma casa de repouso... E, lá, tem chinelo novo. Mas eu não

**DONATO RAMOS**  
**DEPOIS DA PORTEIRA**

queria – penso hoje ainda de olhos abertos – eu não queria sair de lá, eu não queria ir para lá... Mas você vai. Então a tal de volta seria como se voltasse para aquele lugar, que calçasse novamente aquele chinelo, que tocasse no mesmo violão, ou desse um abraço nas mesmas pessoas de antigamente e tivesse os mesmos sentimentos para com os amigos e para a família. Mas dizem que, quando se volta, a gente volta outra pessoa, ou animal irracional, ou um pássaro... nunca uma flor ou uma árvore porque isso é outro assunto. Sempre existiu na minha vida, na sua vida, na vida de todos, momentos assim, em que o pensamento vagueia não se fixa num só ponto e fica perambulando pelo tempo e pelo espaço à procura de uma antiga sensação. Até de sensações inexistentes, que você inventa, assim como “vai que tivessem feito isso comigo...?”. É consequência da saudade das coisas e das gentes que vem bulir com a nossa sensibilidade e nosso poder de suportação. É a saudade de coisas remotas, ou mesmo recentes, de pessoas, de gestos, de cheiros ou, simplesmente, de uma terra e de um sabor. Chega um dia, em que você está assim, sentadinho na sua cadeira preferida e já tão gasta, mas gostosa de se sentar, tendo apenas o

**DONATO RAMOS**  
**DEPOIS DA PORTEIRA**

ar como distância dentro do emaranhado de pensamentos poluindo a sua imaginação

A distância real, no entanto, estará dentro de nós, meninos que ainda somos, eternamente crianças, sentindo o mundo cansado... sentindo a vida despertar em cada célula no calor do seu carinho, como a música que a gente cantava: sou um menino passarinho, do Luiz Vieira, que era depois da época do Chico Alves, do Carlos Galhardo, da Emilinha Borba, Marlene, Patápio da Silva, Jorge Goulart, Nelson Gonçalves, o gago... chega.

Nesta hora de lembranças, interessante como as coisas são, você vê e apalpa, e sente novamente aquela pele lisinha do neto que se aproximou, olha para o seu rosto enrugado e, de repente, fica grandão, tão grandão que até assusta! Não se deixe levar, amigo: é uma visão momentânea porque o cérebro da gente é muito esquisito e prega peças dessa natureza, sem saber que isso machuca por dentro.

Ah! Quintana que se foi tão cedo aos cem anos: amigos, não consultem os relógios quando um dia em me for de vossas vidas, em seus fúteis problemas... tão perdidas, que até parecem mais uns necrológios porque o tempo é uma invenção da morte. Não conhece a vida, essa tal de morte, a verdadeira vida, em que basta um momento de

**DONATO RAMOS**  
**DEPOIS DA PORTEIRA**

poesia para nos dar a eternidade inteira. Inteira, sim, porque essa vida eterna somente por si mesma é dividida, não cabe, a cada qual, uma porção. E os anjos entreolham-se espantados quando alguém – ao voltar a si da vida acaso lhes perguntam que horas são...

Mas não é por aí que eu queria ir. Queria saber porque existem tantas pessoas que ainda sonham não compreendendo porque famílias inteiras se dissolvem nas fumaças das grandes chaminés, das grandes cidades, quando juntinhos era bem melhor.

Por que, Senhor, se aquela casa era tão grande, hoje não cabe uma pessoa que ainda sonha, que tenta cantar, que tenta escrever, que tenta viver os finaizinhos dos capítulos mal escritos da sua novela que não chegou a best seller.

Claro que quero falar da velhice. Da velhice que todos cantam belezas, de amparo constante, de famílias ainda reunidas em torno do fogão de lenha ouvindo as suas histórias tão estapafúrdias. Não. Não é dessa vida, nem desses privilegiados velhos, desses felizes velhos que não são agredidos, cujas aposentadorias não lhes são tomadas até por filhos e netos que precisam consertar uma goteira.

- Vovô... no final do mês eu devolvo.

**DONATO RAMOS**  
**DEPOIS DA PORTEIRA**

Nunca vi devolver. Mas esse é outro capítulo destes escritos e vai lê-los quem assim o desejar. Vai lê-los quem foi ao Banco com a sua carteirinha de aposentado e tirou trinta por cento. Dinheiro que vai fazer falta na compra dos seus comprimidos obrigatórios para garantir uma sobrevida.

Tem dois caminhos quando se envelhece: um que pouca gente tem descrito. E, outro, bem diferente daquilo que está escrito no Estatuto do Idoso. Aquele que está escrito na pele de cada um, na forme de cada, no abandono de cada um. Não estou fazendo exercícios com palavras de efeito, de frases inventadas de histórias que ninguém conhece. Estou falando de coisas que vi, apalpei, gritei ou chorei.

Alguns têm a felicidade de encontrar meios de praticar, ainda, ações que fazem bem ao coração. Sei de um comunicador incansável chamado de J.J.Duran, de Cascavel, no Paraná: inspirado numa passagem bíblica, adotou 16 crianças e, hoje, aos 80 e poucos anos, continua escrevendo suas matérias e lutando pela saúde. Segundo ele, adotar crianças foi só uma resposta da passagem bíblica, onde Jesus disse aos discípulos: deixem as crianças chegarem a mim. Desse modo recebeu os filhos dos outros e com muito carinho



**DONATO RAMOS**  
**DEPOIS DA PORTEIRA**

educou-os com seu amor, evitando assim que eles fossem atingidos pela violência e pelo abandono.

Outros fazem outras coisas. Quando a velhice chega, para alguns uma nova etapa da vida começa e com ela rastros de uma vida cheia de habilidades, ações e fidelidade sem perder a agilidade, na medida do possível.

A Revista Catedral, bastante antiga em Cascavel, no Paraná, onde vivi longos vinte e tantos anos, abordou os idosos, em edição especial, onde baseei toda a estrutura do Instituto Vida e Cidadania, uma OSCIP que criei em Florianópolis, Santa Catarina; não deixava de ser uma forma de tentar ajudar os outros, ajudando-me a não ficar com a mente parada, um dos maiores perigos para quem envelheceu. Ninguém ajudou. Fiquei sozinho. Acabou porque não tenho mais tempo. Já tenho 82, neste 2018. Aprendizagem na maturidade, o Respeito aos mais Velhos, A fragilidade que pode impedir a alegria do idoso: Saber envelhecer, as experiências da Terceira Idade, as festas na velhice, a Saúde da Terceira Idade e, um dos pontos mais graves e que não é muito divulgado, o Asilo – o sinônimo real do abandono.

**DONATO RAMOS**  
**DEPOIS DA PORTEIRA**

A violência e o abandono contra o idoso são uma ação de covardia. Abandonar os mais velhos, sem defesa, é uma triste realidade no País. É nos Asilos que eles chegam ao fim.

Como tudo nesta vida, tem o bom e tem o mau. Existem Asilos e Casas de Repouso que são verdadeiros exemplos de amor. Outros, de terror. Asilos e locais chamados de casas de repouso que são criados para obterem verbas governamentais e mensalidades pagas por familiares que não têm como tratar do idoso ou, simplesmente, que querem se ver livres deles.

Não vou obedecer a critérios de sequência lógica nestes escritos: a lógica será o que vou pensando em escrever. E escrevo. E você, lê, analisa e tentará, ao final, fazer alguma coisa, entrando em contato com instituições honestas que cuidam dos idosos.

Wilson Carlos Kuhn, advogado e amigo já falecido, do Oeste do Paraná, contou-me certa vez que ao adentrar no ônibus em Guarulhos, São Paulo, rumo ao aeroporto, sua perna falseou, quando procurava alcançar a alça de segurança. A queda era iminente. Nesse momento um casal ainda jovem segurou-o pelos braços e evitou um tombo memorável. Diz ele: Naquele momento senti-me um idoso, com minhas deficiências e